



A Comunicação de Massa e a Difusão da Subcidadania e do Não Reconhecimento:

Uma Análise da Vila dos Pescadores do Jaraguá¹

Cynthia Suely Nascimento PESSOA²

Dilson Fidelis TORRES Júnior³

Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL

Resumo

Com o objetivo de analisar a influência dos meios de comunicação de massa nas representações sociais de subcidadania e do não reconhecimento, o presente trabalho analisa o processo de favelização de uma comunidade pesqueira na capital de Maceió (AL) com grande visibilidade na mídia local. Para realização da pesquisa foram analisadas 73 reportagens publicadas nos portais de notícias online, no período de 2005 a 2009, período onde a comunidade e a prefeitura da cidade de Maceió protagonizaram uma disputa territorial. Observou-se que a política habitacional da Municipalidade, excludente e preconceituosa, somada ao conteúdo estigmatizante, difundido pelos portais, vem subvertendo os valores positivos associados à identidade da comunidade pesqueira, causando-lhe enorme prejuízo.

Palavras-chave

Meios de Comunicação de Massa; Subcidadania; Representações Sociais; Vila dos Pescadores do Jaraguá

Corpo do trabalho

O atual processo de globalização e a ampliação da difusão dos meios de comunicação de massa são responsáveis por uma série de fatores que atingem diretamente a subjetividade dos indivíduos pós modernos. Sendo os processos comunicacionais responsáveis pela propagação dos discursos, é por meio dele que as representações sociais de subcidadania são geradas e expressas. O presente trabalho tem o objetivo central analisar os efeitos da influencia dos meios de comunicação de massa na formação das representações sociais de subcidadania e os efeitos do não reconhecimento em uma comunidade.

¹ Trabalho apresentado no IJ 07 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 2 a 4 de julho de 2015.

² Estudante de Graduação do Curso de Jornalismo COS-UFAL, email: cynthiasnp@hotmail.com

³ Estudante de Graduação do Curso de Jornalismo COS-UFAL, email: dilsonfidelis@outlook.com



Para atender o propósito deste trabalho optou-se por estudar o caso da Vila dos Pescadores do Jaraguá, uma comunidade situada em Maceió, presente no estado de Alagoas desde sua formação, no início do século 18. A Vila tem, portanto, sua história associada a Maceió desde quando Alagoas pertencia a Capitania de Pernambuco. É composta por diversas famílias que há séculos mantém sua fonte de subsistência de forma artesanal, por meio da pesca e da fabricação dos próprios instrumentos de trabalho, como redes e barcos.

A escolha da comunidade da Vila dos Pescadores do Jaraguá como objeto de estudo ocorreu devido ao processo de favelização e criminalização a que a comunidade vivenciou ao longo das décadas de 1990 e 2000, por meio de ações públicas coordenadas pela Prefeitura de Maceió. Esse processo abriu espaço na mídia para que a Vila dos Pescadores estivesse sempre em evidência.

A disputa territorial entre a comunidade do Jaraguá e a Prefeitura de Maceió teve início com a implantação do processo de revitalização do Bairro do Jaraguá em 1995. No decorrer do tempo, a comunidade passou por dois processos de tentativa de remoção e, devido a resistência de parte dos moradores, o direito à permanência no local passou a ser discutido.

Direcionar o estudo à comunidade pesqueira do Jaraguá ganha relevância pela necessidade de promover o reconhecimento devido aos pescadores que representam um patrimônio ímpar para o estado, infelizmente, não angariam os reflexos dessa condição; muito pelo contrário, a condição atribuída a esses indivíduos reflete o abandono da Municipalidade e o preconceito da maior parte da sociedade alagoana.

Os meios de comunicação acompanharam todo o processo de reurbanização e as tentativas de remoção dos moradores da Vila dos Pescadores do Jaraguá. A busca de um maior aprofundamento na análise exigiu a definição de um recorte temporal. Focalizou-se o período de 2005 a 2012, anos em que os referidos jornais se popularizaram e a Vila dos Pescadores do Jaraguá ganhou espaço na mídia. Esse período compreende também o desenvolvimento da segunda tentativa de remoção dos moradores da Vila dos Pescadores do Jaraguá para o Conjunto Habitacional Vila dos Pescadores na Praia do Sobral.

Para proceder a nossa verificação dos fenômenos apurados, fez-se necessário a escolha de um veículo que representasse os meios de comunicação de massa. Os veículos de comunicação escolhidos foram os portais de notícias online e, mais especificamente, os cinco portais mais populares de Alagoas: Gazetaweb, Cada Minuto,



Primeira Edição, Alagoas 24 Horas e o portal de notícias oficial da Prefeitura de Maceió. O portal TNH foi excluído porque não cobria o arco temporal determinado para a nossa amostra.

A análise realizada neste trabalho tem, como ponto de partida, a busca nos sites citados acima com palavras-chaves que remetem a Vila dos Pescadores do Jaraguá.

O objetivo geral, orientador da pesquisa, é verificar as notícias veiculadas nos portais de notícias alagoanos sobre a Vila dos Pescadores do bairro do Jaraguá e o seu reflexo na afirmação das representações sociais propagadas pelos portais de notícias alagoanos e verificar de que forma é feita a caracterização dos membros da comunidade nas notícias analisadas.

Quadro Teórico de Referência

Para entender a forma como os meios de comunicação de massa atingem a formação de conceitos e estereótipos de um grupo, é necessário compreender o papel de cada ator social em um dado ciclo de interação. Este estudo propõe a observação dos seguintes atores: a Vila dos Pescadores do Jaraguá, a sociedade alagoana em geral e os meios de comunicação.

Nesta primeira parte, procede-se uma abordagem das teorias que servirão de guia para a realização do estudo. Para isso é de fundamental importância o reconhecimento da Vila dos Pescadores do Jaraguá como um grupo tradicional de pescadores, uma comunidade que se declara pesqueira acima de tudo. Tendo em vista a importância da necessidade do reconhecimento para manutenção da identidade local, como afirma Bauman (2005) são nessas comunidades que os indivíduos pós-modernos encontram abrigo para sobreviver dos efeitos da globalização, que são crescentes e numa dinâmica constante. Sendo necessária a manutenção deste reconhecimento visto que, a falta desse “é a fonte emotiva e cognitiva de resistência social e de levantes coletivos” (HONNETH, 2009, p. 227). Para Honneth (2009), a luta social surge como um processo prático no qual experiências individuais de desrespeito são interpretadas como experiências cruciais de um grupo, estimulando os indivíduos à exigência coletiva de relações ampliadas de reconhecimento.

Na concepção do filósofo alemão, herdeiro da Escola de Frankfurt, essa luta por reconhecimento acontece através de três formas distintas: o amor, a solidariedade e



o direito. A esfera da solidariedade, onde o indivíduo é reconhecido como digno de estima social, é onde a comunidade de pescadores do Jaraguá se encaixa. Em resistência a essa forma de não-reconhecimento surgem os conflitos sociais desta comunidade.

A luta por reconhecimento também é abordada por Fraser (2001), associada à questão da redistribuição. A redistribuição é exposta como proposta de uma alocação mais justa dos recursos e bens sociais, na luta por uma sociedade mais igualitária. Já o reconhecimento é abordado por Fraser (2001) como uma busca por igualdade entre as classes, onde a assimilação da cultura dominante não é mais a referência para obtenção de reconhecimento. O não-reconhecimento, segundo Fraser (2007) pode resultar em danos diretos a subjetividade de um indivíduo ou grupo.

Sem o devido reconhecimento de sua identidade e a justa redistribuição dos direitos sociais, grupos ou indivíduos vem sendo crescentemente identificados e representados como “subcidadãos” (SOUZA, 2003). Impõe-se o destino da marginalidade social e da pobreza econômica e de forma às populações periféricas que, inconscientemente, acatam como natural a sua situação de desigualdade:

"[...] A naturalização da desigualdade periférica não chega à consciência de suas vítimas, precisamente porque construída segundo as formas impessoais e peculiarmente opacas e intransparentes devido à ação, também no âmbito do capitalismo periférico, de uma ideologia espontânea do capitalismo' que traveste de universal e neutro o que é contingente e particular" (SOUZA, 2003: 179)

É no processo comunicacional, por meio do discurso, que as representações sociais da subcidadania são geradas e expressas. De acordo com Moscovici (MOSCOVICI, 2003, p. 371) Uma condiciona a outra, porque nós não podemos comunicar sem que partilhemos determinadas representações e uma representação é compartilhada e entra na nossa herança social quando ela se torna um objeto de interesse e de comunicação.

Baseado nessa compreensão, Moscovici considera a comunicação como objeto de estudo das representações sociais. Os trabalhos dele estabelecem justamente a relação entre estes dois campos, o que se verifica inclusive no conceito de representações sociais formulado por ele: Uma representação fala tanto quanto mostra, comunica tanto quanto exprime [...] é uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos (MOSCOVICI, 2003, p. 27).

Entre os enfoques a partir dos quais Moscovici ressalta o papel da comunicação na formação das representações sociais está a observação dos fenômenos de influência e de pertença sociais. Para o teórico, a percepção pública de temas relevantes é construída com base nas informações transmitidas pela mídia. Veiculadas sob as mais diversas formas, essas informações são apropriadas e reconstruídas pelos indivíduos ou grupos, influenciando comportamentos, visões de mundo, concepções de identidade.

A percepção da relação entre os sistemas de comunicação e as representações sociais foram, portanto, um dos pontos de partida para o estudo do caso da Vila dos Pescadores em confronto com a Prefeitura de Maceió (AL), retratado pelos portais de notícia locais. Dentre os diversos veículos, a Internet e, mais especificamente, os referidos portais, foram escolhidos devido ao grande destaque e alcance que esse meio vem obtendo junto à sociedade nos últimos tempos. A ascensão dos veículos de comunicação, ligados à Internet, é cada dia mais notável devido às facilidades de acesso e interatividade proporcionadas pelo meio.

Histórico do Bairro do Jaraguá e da Vila dos Pescadores do Jaraguá

A história da atual capital de Alagoas foi iniciada nas redondezas do bairro Jaraguá, algumas versões garantem que tudo começou no bairro do Centro, mais exatamente no local onde hoje é instalada a Praça D. Pedro II. Em torno de 1609, um engenho de açúcar, chamado Engenho Macayó deu origem a um povoado, que foi se expandindo nos territórios adjacentes. Posteriormente, em 1673, por ordem do Rei de Portugal ao Visconde de Barbacena, instalou-se no bairro do Jaraguá o segundo porto da região, o Porto de Jaraguá.

Figura 1: Estátua da Liberdade do Jaraguá em 1920



Foto: Gazetaweb.com

Figura 2: Estátua da Liberdade do Jaraguá em 2011.



Foto: Cynthia Fortes

Com a expansão da cidade Na década de 1990, a prefeitura iniciou o projeto de revitalização do Jaraguá, na tentativa de transformar o bairro histórico em um centro turístico de referência, como acontece em bairros históricos de outras cidades nordestinas como Salvador e Recife. Para isso, foram restauradas edificações e ruas, instaladas casas de show, boates, agências bancárias e uma faculdade. Porém, a falta de assistência da prefeitura, resultou novamente no abandono do bairro. As casas de show e boates, na sua maioria foram fechadas devido à falta de segurança na região, que resultou em um crescente número de assaltos.

O pesquisador Paramênides Pereira (2005) divide a história do bairro do Jaraguá em três períodos:

Primeiro, seu início e crescimento até meados do século XX, quando entra em decadência. Segundo, após perder o status e se tornar esquecido, período em torno de cinquenta até aos anos 90. Nesta década se inicia um movimento de revitalização do bairro, inaugurando o que eu chamaria de terceiro período [...] (PEREIRA 2005, P.75)

Existe, no Jaraguá, uma concentração de edificações históricas, que representam muito da cultura alagoana, como o prédio da Associação Comercial de Maceió, prédio da Receita Federal, Museu da Imagem e do Som, Museu da Arte Brasileira, Centro de Convenções do Município e ainda o gabinete oficial da Prefeitura de Maceió.



Há relatos históricos que fazem referência à comunidade de pescadores concentrada no bairro do Jaraguá desde 1708, quando o capitão de ordenanças Apolinário Fernandes Padilha teria ditado em seu testamento, a existência de um primitivo reduto de pescadores.

É, ainda, opinião sua que Padilha, protegido de São Gonçalo, ao erigir a fábrica de açúcar, por volta de 1708, já encontrara sob o orago³ de Nossa Senhora dos Prazeres, a povoação de Maceió, primitivo reduto de pescadores e entreposto de venda e de embarque de mercadorias, tendo sido a situação privilegiada do Porto de Jaraguá a principal causa da origem do burgo (BARROS, 2005).



Foto: Lula Castello Branco

O jornalista Jair Barbosa Pimentel (1996) afirma em um de seus artigos, a existência de uma comunidade de pescadores concentrada no bairro de Jaraguá ao fazer referência a origem da cidade de Maceió.

A Vila dos Pescadores do bairro do Jaraguá está localizada na Praia da Avenida, na orla marítima de Maceió. A profissão de pescador foi passada de geração em geração, como herança de uma tradição existente no local. Essa sucessão de famílias que ocupavam o local, segundo moradores, deu-se de forma organizada e harmoniosa. Parmênides (2005) afirma que a história que foi construída às margens da Praia da Avenida permite a identificação de pertencimento dos moradores ao local de morada.



A pesca já esteve associada à principal fonte de renda de muitos moradores de Alagoas devido à extensa costa marítima e à grande quantidade de riachos e lagoas do estado. Em algumas cidades litorâneas do interior do estado a pesca continua sendo a principal fonte de renda dos moradores, preservando e valorizando a prática. Já a capital alagoana não conta mais com a pesca como responsável por uma movimentação econômica significativa e a identidade pesqueira quase já não existe em Maceió.

A urbanização crescente sufoca os pescadores de tal forma que não permite a eles boas condições financeiras para o sustento de suas famílias e a precarização dos serviços públicos impõe a comunidade uma subsistência em condições degradantes.

A comunidade de pescadores do Jaraguá passa por um processo de favelização, devido a crescente urbanização da cidade no final do século XX. E das políticas públicas excludentes adotadas pelos gestores públicos locais.

[...] o processo de favelização começa a partir dos anos oitenta, quando além dos atrativos naturais do lugar e sua localização privilegiada no tecido urbano, alguns eventos de natureza política contribuíram para o crescimento desordenado e densidade populacional (PEREIRA 2005, p. 87).

Moradores afirmam que em várias ocasiões o governo utilizou uma antiga fábrica de gelo nas proximidades da Vila para abrigar famílias que perderam suas casas em épocas de chuva, ou foram retiradas de situações de risco, como é possível notar no relato de uma moradora tradicional da Vila e presidente da Associação de Moradores e Amigos do Bairro do Jaraguá, Maria Enaura Alves:

Em 1996, eu acho, a prefeitura trouxe muitos caminhões com muitas pessoas de outras comunidades, as pessoas do pessoal da enchente, e colocou esse pessoal por aqui perto na fábrica de gelo, antiga fábrica de gelo CIBRAZEM [...] Mas aí foi chegando muito mais gente porque o pessoal que tinha tio, tia, ou uma irmã que pagava aluguel começou a vim pra cá. (AMAJAR, 2011)

A mídia, através de diversos veículos de comunicação, acompanhou todo processo de revitalização e remoção dos moradores da Vila de Pescadores do Jaraguá. O período que compreende os anos de 2005 e 2009 registrou o auge da disputa territorial entre a prefeitura e os moradores e o fortalecimento das ações culturais promovidas pela AMAJAR. A popularização de alguns veículos de comunicação de massa também acontece nesse período de tempo.

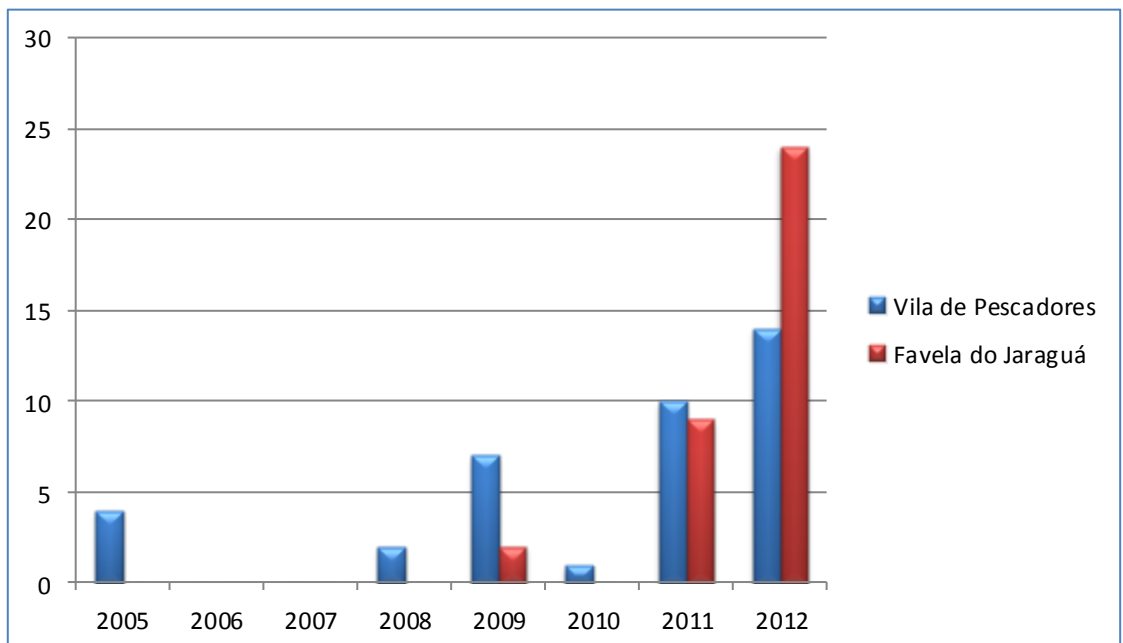
Análise de Notícias Publicadas nos Portais de Notícias de Alagoas sobre a Vila dos Pescadores do Jaraguá entre 2005 e 2012



Neste estudo, foram analisadas 73 matérias relacionadas à comunidade da Vila dos Pescadores do Jaraguá durante o período de sete anos (2005-2012). A filtragem foi realizada junto aos portais de notícias, de reconhecida popularidade no estado. São eles: Gazetaweb, Cada Minuto, Primeira Edição, Alagoas 24 horas e o portal de notícias oficial da Prefeitura de Maceió. Em cada site, buscou-se pelas seguintes palavras-chaves: Vila de Pescadores, Vila de Pescadores do Jaraguá, Favela do Jaraguá e revitalização do bairro do Jaraguá.

Foi possível observar a existência de dois termos distintos usados na classificação: o primeiro faz referência à comunidade como uma Vila de Pescadores e o segundo como Favela. Para uma compreensão inicial e numérica das formas de abordagens das notícias utilizou-se a classificação por ano de publicação e o resultado da análise pode ser observado na seguinte tabela:

Tabela 1: Notícias classificadas por forma de tratamento



É possível perceber que a partir do ano de 2009, começa a ser difundida na mídia a referência à comunidade como “favela”. Entre 2005 e 2008, todas as matérias publicadas pelos portais de notícias reconhecem a comunidade da Vila de Pescadores, como uma comunidade pesqueira de elevado valor histórico para o estado de Alagoas. A partir de 2009, as notícias publicam prioritariamente assuntos relativos à disputa territorial entre a comunidade e a prefeitura e, a partir dessa disputa, tem início o processo de “criminalização” da comunidade.



A propagação da existência de crime e tráfico na comunidade, por mais que não fosse comprovada, além das condições sub-humanas às quais os moradores eram submetidos, com a falta de estrutura mínima para a moradia e a ausência de saneamento básico, foram fatores que contribuíram para a imposição do estereótipo de “favela” à comunidade.

Outro aspecto importante a ser ressaltado é a difusão da referência da comunidade como “favela” só ser identificada em matérias referentes a disputa territorial do local e as poucas notícias referentes a criminalidade e tráfico no local. As notícias relacionadas às manifestações culturais na comunidade, quase em sua totalidade, fazem referência à Vila de pescadores como uma comunidade pesqueira.

Resultados

A exposição da Vila provocou também a difusão de reconhecimento da comunidade como “favela”, termo que, como foi possível observar, passa a ser constante nas referências feitas a comunidade. As implicações da denominação de “favela” para caracterizar a comunidade são diversas. A palavra “favela”, por si só, já é culturalmente carregada de diversos preconceitos sociais; os moradores da favela, por sua vez, já são rotulados por parte da sociedade como subcidadãos.

Discursos que fazem referência a Vila de Pescadores do Jaraguá como uma “favela” são fundamentais na construção do estereótipo dos moradores como favelados, e, o não reconhecimento da comunidade como uma vila pesqueira ofusca toda a tradição e o valor histórico e cultural da comunidade.

Os dados históricos expostos previamente nesse estudo comprovam que a Vila dos Pescadores do Jaraguá tem um valor histórico e cresceu ordenadamente até a interferência de políticas, adotada pela Prefeitura de Maceió, as quais desestabilizaram a normalidade da comunidade.

O não reconhecimento dos moradores como pescadores, e sim como “favelados” e da área não como Vila pesqueira e, sim, como “favela” resultam em uma série de implicações quanto à identidade da comunidade. Fraser (2007) afirma que o não reconhecimento resulta na depreciação de determinada identidade pela cultura dominante. A falta de reconhecimento, ou o falso reconhecimento é classificado por Fraser (2007) como uma forma de opressão. Por sua vez, Honneth (1995) ressalta que o reconhecimento é importante para a formação da subjetividade integral e não distorcida.



A partir dessas afirmações, torna-se claro que o reconhecimento dos grupos sociais se mostra necessário não apenas por uma questão de respeito aos valores culturais e característicos de seus integrantes, mas também por uma questão de um direito básico de civilização. Torna-se, portanto, indispensável, antes de mais nada, a propagação correta dos termos usados nas referências feitas à comunidade, para assegurar o impedimento de novos danos à subjetividade dos moradores resultante em sentimento de opressão e situações de exclusão social.

Há que se considerar que a estima social é um importante aspecto para caracterizar a importância do indivíduo e dos grupos na sociedade de forma justa. Axel Honneth (2003) defende que a estima social está diretamente ligada ao alcance da autoestima por parte dos indivíduos em relação à sua participação no coletivo, âmbito no qual ele pode falar com a garantia de que será ouvido.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed, 1985.

AMAJAR, **Inscrição no iphan: registro ofícios e modos de fazer barco e pesca tradicional, reconhecendo o espaço ocupado pelos pescadores patrimônio imaterial**, 2011. Disponível em: <http://amajar.blogspot.com.br/2012/02/inscricao-no-livro-de-registrooficios.html> - Acesso em: 20/07/2013

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

MOSCOVICI, S. 1978. **A Representação Social Da Psicanálise**. Rio De Janeiro: Zahar. _____ (2003). Representações sociais: investigações em psicologia social. (T. P. Guareschi, Trad.) Vozes.

FRASER, Nancy. **Reconhecimento sem Ética?** Revista Lua Nova, Sao Paulo, 70: 101-138, 2007.

FRASER, Nancy & HONNETH, Axel. **Redistribution or Recognition? A Political-Philosophical Exchange**. Nova York: Verso, 1998.



GALLI, Fernanda Correa Silveira. **Linguagem da Internet: um meio de comunicação global.** Disponível em: < <http://www.ufpe.br/nehte/artigos/Linguagem-Internet-Fernanda-Gali.pdf>>. Acesso em 31 de julho de 2013.

HONNETH, A. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais.** Sao Paulo: Editora 34, 2003.

MAZOTTI, Alda Judith Alves. **Representações Sociais: aspectos teóricos e aplicações à Educação.** 2008. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ML/article/view/1169>. Acesso em: jul. de 2013

PEREIRA, P. **Urbano, demasiadamente humano: uma reflexão político-afetiva da remoção de moradores da comunidade Jaraguá. Dissertação de Mestrado.** Universidade Federal de Alagoas. Mestrado em Sociologia. Maceió, 2005.

SOUZA, Jessé. **A construção social da subcidadania : para uma Sociologia Política da modernidade periférica.** Belo Horizonte : UFMG, 2003.

GALLI, Fernanda Correa Silveira. **Linguagem da Internet: um meio de comunicação global.** Disponível em: < <http://www.ufpe.br/nehte/artigos/Linguagem-Internet-Fernanda-Gali.pdf>>. Acesso em 31 de julho de 2013.

HONNETH, A. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais.** Sao Paulo: Editora 34, 2003.

PEREIRA, P. **Urbano, demasiadamente humano: uma reflexão político-afetiva da remoção de moradores da comunidade Jaraguá.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Alagoas. Mestrado em Sociologia. Maceió, 2005.